

AGROTÓXICO: O VENENO NOSSO DE CADA DIA

Fábio Santos da Silva (1); Marta de Oliveira Carvalho (1); Angélica Aparecida da Silva (2);

Grendal College and University - UNIGRENDAL; www.unigrendalcorporate.com; fabiosanttos.s.2010@gmail.com

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas encontrados no manejo da lavoura no Distrito de Carmelópolis é o uso indiscriminado de agrotóxico, haja vista que este distrito tem uma economia baseada na prática agropecuária. Com isso cresce o uso indiscriminado de agrotóxicos por agricultores dessa região, buscando um menor custo de produção e maior concentração de área para cultivo e conseqüentemente maior produção de pastagens para os animais.

Desta forma, o impacto ambiental provocado pelo uso indiscriminado de agrotóxicos fica inevitável. Nas áreas rurais, a poluição do solo é sobretudo pelo uso indireto de agrotóxico, que contribui para o aumento do processo de erosão. A poluição do solo consiste numa das formas de poluição, que afeta particularmente a camada superficial da crosta terrestre, causando malefícios diretos e indiretos a vida humana, a natureza e ao meio ambiente.

Segundo O INSTITUTO BIOLOGICO (2011), os agrotóxicos são desenvolvidos com o objetivo de obter moléculas com propriedades únicas, como estabilidade térmica, a luz ou a atividade biológica. Uma vez introduzidos no ambiente, podem se tornar poluentes em conseqüência da sua toxicidade ou de seu processo de degradação.

O impacto ambiental do uso de agrotóxicos sem nenhuma proteção e informações sobre os produtos utilizados intensivamente na agricultura, onde os trabalhadores rurais têm principal fonte de renda, traz diversos problemas para a saúde humana. Por outro lado, a cada dia que passa, devido à falta de informação técnica, as pragas tornam-se mais resistentes e por sua vez, os defensivos tornam-se indispensáveis as lavouras, ficando o agricultor dependente dos mesmos e conseqüentemente alterando o equilíbrio natural e os sistemas onde acontece a degradação ambiental.

A utilização de agrotóxicos no ambiente, afetando os recursos hídricos, tem provocado uma alteração muito grande no meio ambiente. Principalmente de espécies animais e alteração orgânica dos vegetais dependentes desta água. O impacto ambiental causado pelo uso de

agentes químicos tem contribuído significativamente para o desequilíbrio do nosso ecossistema, e por sua vez alterando o bem-estar humano.

São várias as consequências da poluição, os agrotóxicos acumulam-se no solo, os animais alimentam-se da vegetação contaminada. Com as chuvas os produtos químicos usados na composição dos pesticidas infiltram-se nos lençóis freáticos e acabam escorrendo para os rios continuando a contaminação. O gado quando se alimenta da pastagem contaminada acumulam-se substâncias em sua carne e leite que servirão de alimento para o homem.

Segundo FERRARI (1985), a contaminação de alimentos, poluição dos rios, erosão de solos, desertificação, intoxicação, transtornos e modificações, morte de agricultores e extinção de espécies e animais são algumas das mais graves consequências do uso indiscriminado de agrotóxicos. A utilização dos agentes químicos acarreta uma série de impactos ambientais e põe em risco a vida humana.

É crescente o uso de agrotóxicos no Distrito de Carmelópolis o que tem acarretado uma série de problemas ao ambiente, seja através da contaminação das comunidades de seres vivos que compõem, seja através da sua acumulação nos segmentos bióticos e abióticos dos ecossistemas que motivou a execução deste estudo.

Com base nos fatos expostos, o presente trabalho visa levantar informações sobre o uso de substâncias tóxicas, sua relação com a qualidade dos produtos agrícolas cultivados e com as condições de saúde da população e qualquer que seja o caminho do agrotóxico no meio ambiente, invariavelmente o homem é seu potencial receptor.

METODOLOGIA

A ideia de se desenvolver um trabalho sob esta temática partiu da necessidade de conscientizar a comunidade do Distrito de Carmelópolis sobre os malefícios do uso dos agrotóxicos nas lavouras. No desenvolvimento deste trabalho, tivemos como primeira etapa a realização de pesquisas bibliográficas e de campo através de questionários elaborados e aplicados a moradores e comerciantes da comunidade do distrito de Carmelópolis pelos alunos da E.E.M. de Campos Sales que perceberam a necessidade de implementação de ações voltadas para este fim devido ao excessivo uso de pesticidas pelos seus pais e familiares em plantações de uso doméstico.

Conforme levantamento feito pelos alunos e percebida a real necessidade de uma

intervenção naquela comunidade, buscou-se através da escola como mediadora obter parcerias com os órgãos responsáveis e promover ações para intervir e manter o controle do uso dessas substâncias nas lavouras agrícolas da referida comunidade. Em seguida foram realizadas campanhas de conscientização com toda comunidade, palestras sobre o manuseio de agrotóxicos com os agropecuaristas, comunidade escolar, panfletagem e concursos de cartazes, rodas de conversas e debates sobre o tema com todos os alunos da escola E.E.I.F. Ossian Alencar Araripe.

Para solidificar as ações do projeto foram estabelecidas parcerias com a Secretaria do Meio Ambiente, Ematerce, Semace e Câmara de Vereadores na tentativa de fazer cumprir a Lei Estadual 12.228/1993. Com essas informações e parcerias estabelecidas o trabalho ganhou força para agir em demais localidades afim de expandir sobre os malefícios do uso indiscriminado de agrotóxico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi constatado que grande parte dos agropecuaristas utilizam substâncias químicas na produção agrícola. A pesquisa deteve-se a produtores rurais. O uso ocorre predominantemente no período chuvoso na tentativa de diminuir os custos e aumentar a quantidade de forragens. É notório o envolvimento do Distrito, a regulação dos órgãos competentes. A credibilidade adquirida pela equipe é destaque na realização desse trabalho entendida pelos produtores como parceiros, haja vista que a priori havia receio de assumir o uso e a procedência dos produtos utilizados por medo de multas aplicadas pela SEMACE.

Os agrotóxicos são utilizados predominantemente no controle de herbicidas, pragas e ervas daninhas que prejudicam a lavoura. O uso mais racional dos agrotóxicos é uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável na agricultura com impactos positivos ao meio ambiente e a saúde do produtor e consumidor.

Diante desse contexto, as pesquisas trouxeram informações e análises consistentes sobre o uso de agrotóxicos e seus efeitos na realidade local, o que fomentou uma conscientização com os agricultores da comunidade do Distrito de Carmelópolis como também toda a população local.

CONCLUSÕES

O uso de agrotóxicos deve ser realizado de uma forma racional e responsável. É

preciso buscar alternativas agrícolas viáveis economicamente que motivem o agropecuarista a sua utilização, diminuindo assim, a contaminação do solo, rios e do ar viabilizando um ambiente mais sustentável, oportunizando as novas gerações praticas lucrativas e saudáveis, haja visto que esta é a principal fonte de renda da localidade.

Com esta pesquisa pode concluir que todos os impactos causados pelo uso indiscriminado dos agrotóxicos resultam em danos diretos ou indiretos ao homem. A contaminação dos solos, ar, água, fauna e flora ocasionada pelo uso incorreto traz inúmeros problemas tanto para o meio ambiente quanto para a saúde dos seres vivos. Ficou evidente que torna-se muito mais importante a educação dos produtores, uma maior orientação por partes de técnicos especializados, suporte do governo a essa orientação e a educação desses produtores como medidas contra consequências mais graves decorrentes do uso de produtos químicos. Logicamente, cada cidadão deve tomar cuidados na escolha de alimentos, boicotando aqueles que são sabidamente produzidos a base de agressões á natureza e consequentemente ao próprio ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa de análise de resíduos de agrotóxicos em alimentos (PARA). Relatório de atividade 2010.** Disponível em:. Acesso em: 16 setembro de 2012.

MARTIN, E.S. Agrotóxicos – Intoxicações Humanas e Contaminação Ambiental. **Revista de geografia**, Unesp, SP, n. 12, p. 7-25, 1995.

MILLER, G. T. Alimento, solo e Manejo de Pragas. **Ciência ambiental**. 11ª Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

FIOCRUZ. FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **I - A problemática dos agrotóxicos no Brasil.** Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Apresentacao_Campanha_Agrotóxicos_Oficial__2_.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2012.

IBGE. **Uso de agrotóxicos no estado do Paraná:** safra 1998/1999/IBGE. Diretoria de Pesquisas e Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro, RJ, 2001. 54 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS-RJ/7308.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2013.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA).** Relatório de Atividades de 2011 e 2012. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.